



# Eutanásia e Cuidados Paliativos Um Diálogo Ético e Clínico no Cenário da Medicina Contemporânea

*Euthanasia and Palliative Care: An Ethical and Clinical Dialogue in the Contemporary Medical Scenario*

*Eutanasia y cuidados paliativos: un diálogo ético y clínico en el escenario médico contemporáneo*

Enya Maria Ferreira Da Silva <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

**Correspondência:**  
enyaferreira2015@gmail.com

**Direitos autorais:**  
Copyright © 2024 Enya Maria Ferreira Da Silva

**Licença:**  
Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

**Submetido:**  
17/01/2025

**Aprovado:**  
04/02/2025

**ISSN:**  
2966-1218

## RESUMO

**Introdução:** A eutanásia e os cuidados paliativos são temas centrais no contexto da medicina contemporânea, envolvendo questões éticas, clínicas e legais. A eutanásia, caracterizada pela intervenção ativa para provocar a morte do paciente, é uma prática controversa que levanta debates sobre o direito à autonomia e a moralidade da morte assistida. Por outro lado, os cuidados paliativos se concentram no alívio do sofrimento sem acelerar a morte, focando na qualidade de vida do paciente até o fim da sua jornada. Este estudo visa explorar o diálogo ético e clínico entre essas duas abordagens no cenário atual da medicina. **Objetivo:** Analisar as implicações éticas e legais da eutanásia e dos cuidados paliativos, considerando a autonomia do paciente, os princípios médicos e os desafios sociais. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, estudos de caso e posicionamentos legais, que abordam a prática desses dois enfoques no contexto médico. **Resultados:** Enquanto os cuidados paliativos são amplamente aceitos e promovidos como uma abordagem ética para o fim da vida, a eutanásia continua a ser um tema polêmico, com visões divididas entre a defesa da autonomia do paciente e os limites da intervenção médica. Onde também a comunicação entre médicos, pacientes e familiares é fundamental para a tomada de decisões informadas. **Conclusão:** A medicina continua a evoluir em direção a um cuidado que respeite a dignidade humana, promovendo um diálogo aberto sobre as opções disponíveis e garantindo um alívio adequado ao sofrimento, respeitando as escolhas do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Eutanásia; Assitência Terminal; Bioética.

## ABSTRACT

**Introduction:** Euthanasia and palliative care are central themes in contemporary medicine, involving ethical, clinical and legal issues. Euthanasia, characterized by active intervention to cause the patient's death, is a controversial practice that raises debates about the right to autonomy and the morality of assisted dying. On the other hand, palliative care focuses on alleviating suffering without hastening death, focusing on the patient's quality of life until the end of their journey. This study aims to explore the ethical and clinical dialogue between these two approaches in the current medical scenario. **Objective:** To analyze the ethical and legal implications of euthanasia and palliative care, considering patient autonomy, medical principles and social challenges. **Methodology:** This work is a bibliographic review of academic articles, case studies and legal positions, which address the practice of these two approaches in the medical context. **Results:** While palliative care is widely accepted and promoted as an ethical approach to end-of-life care, euthanasia remains a controversial topic, with divided views between the defense of patient autonomy and the limits of medical intervention. Communication between physicians, patients and families is also essential for informed decision-making. **Conclusion:** Medicine continues to evolve towards care that respects human dignity, promoting open dialogue about available options and ensuring adequate relief of suffering, respecting patient choices.

**Keywords:** Palliative Care; Euthanasia; Terminal Care; Bioethics.

## RESUMEN

**Introducción:** La eutanasia y los cuidados paliativos son temas centrales en el contexto de la medicina contemporánea, involucrando cuestiones éticas, clínicas y legales. La eutanasia, caracterizada por la intervención activa para provocar la muerte del paciente, es una práctica controvertida que plantea debates sobre el derecho a la autonomía y la moralidad de la muerte asistida. Por otro lado, los cuidados paliativos se centran en aliviar el sufrimiento sin acelerar la muerte, centrándose en la calidad de vida del paciente hasta el final de su viaje. Este estudio tiene como objetivo explorar el diálogo ético y clínico entre estos dos enfoques en el escenario médico actual. **Objetivo:** Analizar las implicaciones éticas y legales de la eutanásia y los cuidados paliativos, considerando la autonomía del paciente, los principios médicos y los desafíos sociales. **Metodología:** Este trabajo es una revisión bibliográfica de artículos académicos, estudios de casos y posiciones jurídicas, que abordan la práctica de estos dos enfoques en el contexto médico. **Resultados:** Si bien los cuidados paliativos son ampliamente aceptados y promovidos como un enfoque ético al final de la vida, la eutanásia sigue siendo un tema controvertido, con opiniones divididas entre la defensa de la autonomía del paciente y los límites de la intervención médica. Donde la comunicación entre médicos, pacientes y familiares también es esencial para tomar decisiones informadas. **Conclusión:** La medicina continúa evolucionando hacia una atención que respete la dignidad humana, promoviendo un diálogo abierto sobre las opciones disponibles y garantizando un alivio adecuado del sufrimiento, respetando las elecciones del paciente.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; Eutanásia; Asistencia Terminal; Bioética.

## Introdução

A eutanásia e os cuidados paliativos são temas de grande relevância no contexto da medicina contemporânea, especialmente no que tange à discussão ética e clínica sobre o fim da vida (Figueiredo; Bastos, 2024). Ambos os conceitos envolvem a assistência a pacientes em situações de sofrimento extremo e irreversível, mas com abordagens distintas. Enquanto a eutanásia busca a morte ativa do paciente para aliviar seu sofrimento, os cuidados paliativos concentram-se no alívio da dor e no acompanhamento do paciente até o momento de seu falecimento, sem antecipar o fim da vida (Alves *et al.*, 2023). A natureza desses dois enfoques levanta questões profundas sobre o papel da medicina, o respeito à autonomia do paciente, os limites da intervenção médica e os princípios éticos que devem guiar a prática clínica.

O debate sobre a eutanásia e os cuidados paliativos envolve uma reflexão ética multifacetada, que considera o valor da vida humana, a dignidade do paciente, a sua autonomia e o direito à autodeterminação (Dos Santos *et al.*, 2024). Além disso, é imprescindível levar em conta o contexto legal e cultural em que essas práticas são realizadas, uma vez que a aceitação ou a proibição de cada uma delas varia significativamente de acordo com a legislação de cada país e as normas estabelecidas pela sociedade (Oliveira *et al.*, 2024). No Brasil, por exemplo, a eutanásia é proibida, enquanto os

cuidados paliativos são uma prática legalmente permitida e incentivada, embora frequentemente não recebam a devida atenção no sistema de saúde.

Dentro desse cenário, é importante compreender as diferenças fundamentais entre eutanásia e cuidados paliativos, bem como os argumentos que defendem e contestam essas práticas (Liberato; Fernandes, 2025). A eutanásia, especialmente em sua forma ativa, gera um dilema ético em torno da permissividade da ação do médico de causar a morte para evitar o sofrimento. Já os cuidados paliativos têm como princípio a manutenção da qualidade de vida, sem buscar a antecipação da morte, mas proporcionando ao paciente um suporte médico e emocional para lidar com a sua condição.

Outro aspecto relevante é a relação entre médicos, pacientes e familiares no momento da tomada de decisões sobre o fim da vida (Da Silva Costa, 2024). Nesse contexto, a comunicação clara e empática se torna essencial para a construção de um consenso que respeite os desejos do paciente e as possibilidades terapêuticas disponíveis (Lima; Da Silva Costa, 2024). A sociedade, também, precisa ser envolvida nesse debate para que questões éticas e legais sejam discutidas de maneira ampla e aprofundada, refletindo as necessidades da população e as novas realidades científicas.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é explorar o diálogo ético e clínico sobre a eutanásia e os cuidados paliativos no cenário da medicina contemporânea, analisando os

diferentes posicionamentos, implicações éticas, sociais e legais, e os impactos dessas práticas na vida dos pacientes e das famílias. A reflexão crítica sobre esses temas é essencial para a construção de um cuidado médico que seja sensível às complexidades do sofrimento humano e aos direitos dos pacientes.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com o objetivo de explorar a produção do conhecimento sobre cuidados paliativos, utilizando as bases de dados online LILACS, SciELO e BDENF. Inicialmente, foi feita uma busca focada nas concepções acerca desse modelo de cuidado, com ênfase em artigos publicados em periódicos nacionais, por meio de uma revisão da literatura sobre o tema.

Na fase inicial da busca, foram considerados os títulos e resumos dos artigos, a fim de selecionar, de forma ampla, aqueles que poderiam ser de interesse para a pesquisa. Foram destacados os resumos de artigos cujo texto completo não estava acessível, assim como os textos completos dos artigos disponíveis, utilizando-se como palavras-chave os termos "cuidados paliativos", "doente terminal", "assistência terminal" e "assistência paliativa".

Como critérios de inclusão, foram selecionados os textos que abordavam os princípios dos cuidados paliativos, priorizando artigos nacionais, com o intuito de contextualizar a discussão à realidade local, e aqueles publicados entre os anos de 2016 e 2024, dada a

preferência por publicações mais recentes. Como resultado, foram encontrados 64 artigos relacionados ao tema, dos quais foram excluídos os que não atendiam aos critérios estabelecidos.

Ao final, 47 artigos foram selecionados e organizados em fichas, contendo dados de identificação e uma síntese que permitiu a apreensão das principais concepções sobre cuidados paliativos.

## Resultados

A análise dos dados relativos à prática da eutanásia e dos cuidados paliativos revela uma significativa diferença na forma como essas abordagens são compreendidas e aplicadas (Da Silva Alves; De Santana; Barros, 2024). Nos países onde a eutanásia é legalizada, observa-se uma maior aceitação por parte de médicos e pacientes, mas também surgem desafios no que se refere à definição de critérios rigorosos para a sua prática, a fim de evitar abusos (Diniz, 2018). Em contrapartida, nos países onde a eutanásia é proibida, os cuidados paliativos têm sido cada vez mais integrados aos sistemas de saúde, com um número crescente de hospitais e clínicas oferecendo esse tipo de assistência.

De acordo com Gonçalves *et al.*, (2019) em termos de cuidados paliativos, estudos mostram que, quando adequadamente implementados, esses cuidados não apenas aliviam o sofrimento físico, mas também proporcionam suporte psicológico e emocional, melhorando a qualidade de vida dos pacientes em fim de vida. A equipe multidisciplinar, composta por médicos,

enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, desempenha um papel fundamental na abordagem integral do paciente, respeitando sua dignidade e desejos (Da Silva Costa, 2024). Além disso, pesquisas demonstram que os cuidados paliativos podem reduzir significativamente a necessidade de intervenções médicas invasivas e hospitalizações prolongadas, contribuindo para a autonomia do paciente e a redução de custos no sistema de saúde (Winck; Gianello, 2017).

Com relação à eutanásia, os dados revelam que sua prática é muitas vezes associada ao desejo do paciente de evitar sofrimento intenso, mas também à percepção de que a medicina não pode oferecer mais opções terapêuticas eficazes (De Leo, 2022). No entanto, a prática da eutanásia gera divisões entre os profissionais de saúde, que nem sempre estão dispostos a realizar o procedimento, seja por motivos religiosos, filosóficos ou éticos (Diniz, 2018). Além disso, há uma preocupação crescente quanto à pressão social que pode ser exercida sobre pacientes vulneráveis, como aqueles com doenças crônicas ou em estado terminal, para que escolham a morte como uma forma de alívio (Winck; Gianello, 2017).

Outro aspecto importante abordado nas pesquisas é a questão da comunicação entre médicos e pacientes. De acordo com (Sabino, 2018) estudos indicam que, em muitos casos, a falta de comunicação clara sobre os benefícios e limitações dos tratamentos disponíveis contribui para a confusão e o sofrimento emocional do paciente e de seus familiares. A abordagem aberta

e empática por parte dos profissionais de saúde tem sido apontada como um fator decisivo para que os pacientes possam tomar decisões informadas sobre seu cuidado, incluindo a escolha de cuidados paliativos ou eutanásia, quando esta última é permitida (Henrique de Jesus Eisenbarth, 2021).

Ainda sobre a eutanásia, é possível observar que os argumentos em favor dessa prática se baseiam, principalmente, no princípio da autonomia do paciente e na sua capacidade de decidir sobre sua própria vida (Da Silva Alves; De Santana; Barros, 2024). Já para Moreira (2023) A eutanásia é uma morte assistida que pode ser uma opção mais humana e digna do que a continuação do sofrimento, especialmente quando a morte é inevitável e a dor é insuportável. No entanto, é fundamental que se estabeleçam diretrizes claras para evitar que a decisão seja tomada de forma precipitada ou influenciada por pressões externas.

Quanto aos cuidados paliativos, os resultados indicam que, quando esses cuidados são oferecidos de forma adequada, eles proporcionam um nível significativo de conforto ao paciente e melhoram sua qualidade de vida (Montenegro, 2017). Além disso, há uma tendência crescente de que os cuidados paliativos sejam integrados desde o diagnóstico de doenças graves, não apenas no final da vida, o que permite um cuidado contínuo e adaptado às necessidades do paciente (Araujo *et al.*, 2020). Segundo Pereira e Mendonça (2023) estudos mostram que a implementação precoce de cuidados paliativos

pode até mesmo prolongar a vida do paciente, ao reduzir o sofrimento e a complexidade das intervenções médicas.

No âmbito social e legal, a análise aponta que a sociedade ainda possui uma compreensão limitada sobre os benefícios dos cuidados paliativos, frequentemente confundindo-os com a ideia de que a morte é antecipada (Castro, 2022). Além disso, a falta de regulamentação clara sobre a eutanásia em muitos países dificulta o debate público e a formação de políticas adequadas para lidar com essas questões de forma ética e justa (Lima, Lopes, 2024).

Por fim, observa-se que a implementação tanto da eutanásia quanto dos cuidados paliativos exige uma abordagem que leve em conta não só os aspectos médicos, mas também os fatores sociais, culturais e legais (Winck; Gianello, 2017). A sociedade precisa estar preparada para discutir essas questões de forma honesta e sem preconceitos, para que as decisões sobre o fim da vida possam ser tomadas de maneira informada e respeitosa, sempre priorizando o bem-estar do paciente (Diniz, 2018).

## Discussões

O debate sobre a eutanásia e os cuidados paliativos coloca em jogo questões complexas sobre a natureza da vida, da morte e do sofrimento (Silvia, 2022). A eutanásia, sendo uma intervenção ativa para provocar a morte, levanta sérias questões sobre a moralidade de um médico ou profissional de saúde agir com a intenção de matar, mesmo que com o objetivo de

aliviar o sofrimento (Vicente *et al.*, 2024). Para muitos, essa prática contraria o princípio fundamental da medicina de "não fazer mal" (*primum non nocere*). Por outro lado, a eutanásia é defendida como uma forma de garantir ao paciente a autonomia de decidir sobre sua própria vida, o que é um valor essencial no contexto da medicina contemporânea (Carvalho, 2022).

No entanto, a questão da autonomia do paciente é controversa. Embora seja indiscutível que o paciente deva ter o direito de decidir sobre o seu próprio corpo e o seu tratamento, há um risco de que, em situações de grande sofrimento, o paciente possa tomar decisões precipitadas ou ser influenciado por fatores externos, como pressões familiares ou sociais (Da Silva Alves; De Santana; Barros, 2024). A eutanásia, portanto, exige uma avaliação cuidadosa e criteriosa das condições psíquicas e emocionais do paciente, de modo a garantir que sua decisão seja genuína e não fruto de uma situação de vulnerabilidade temporária (Carvalho, 2022).

Os cuidados paliativos, por sua vez, têm sido amplamente defendidos como a abordagem ética mais adequada para lidar com o fim da vida (Arantes, 2016). A sua principal vantagem é a de proporcionar alívio para o sofrimento sem recorrer a práticas que possam ser vistas como antitéticas à preservação da vida (Winck; Gianello, 2017). A Medicina Paliativa foca no conforto e na qualidade de vida, buscando aliviar a dor e o sofrimento psicológico, emocional e social. No entanto, mesmo os cuidados paliativos têm seus desafios, especialmente quando as

opções de tratamento são limitadas e o sofrimento do paciente se torna insuportável.

No âmbito jurídico, a legalização da eutanásia continua a ser um tema controverso (Carvalho, 2022). Em países onde a prática é permitida, a legislação exige que o paciente esteja em um estado de sofrimento irreversível, e que a decisão de morrer seja tomada de forma livre e informada (Lima; Lopes, 2024). No entanto, os opositores da eutanásia argumentam que, uma vez legalizada, ela pode abrir precedentes para abusos e pressões sobre pacientes vulneráveis, como aqueles com doenças terminais, idosos e pessoas com deficiência (Grosskopf; Bueno, 2024). Portanto, uma regulamentação rigorosa e garantias de que a decisão seja tomada em um contexto de total liberdade e autonomia são imprescindíveis (Pacheco *et al.*, 2022).

A integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde, especialmente em países com sistemas públicos de saúde, continua sendo um desafio (Marcucci *et al.*, 2016). A falta de recursos e a escassez de profissionais treinados nessa área são obstáculos significativos para a implementação de cuidados paliativos de qualidade (Meneguini; Matos; Ferreira, 2018). É essencial que a medicina moderna repense suas abordagens para incluir a gestão da dor e o suporte emocional, garantindo que o sofrimento dos pacientes seja tratado com a mesma seriedade com que são tratadas as condições clínicas (Catapreta; Vimar; Manzella, 2018).

Um aspecto que merece destaque na discussão sobre a eutanásia e os cuidados

paliativos é a necessidade de uma formação médica que aborde essas questões de forma ética e humanizada (De Carvalho; Fischer, 2022). Os profissionais de saúde devem ser capacitados para lidar com os dilemas éticos que surgem no fim da vida, oferecendo aos pacientes a possibilidade de decidir seu caminho com dignidade, ao mesmo tempo em que garantem que os cuidados médicos oferecidos sejam apropriados e respeitosos.

## Considerações Finais

Em suma, o debate sobre a eutanásia e os cuidados paliativos na medicina contemporânea é essencial para a construção de um sistema de saúde mais humano e ético. Embora a eutanásia seja uma prática controversa e legalmente restrita, os cuidados paliativos apresentam-se como a abordagem mais amplamente aceita para o manejo do sofrimento no fim da vida, oferecendo alívio e dignidade aos pacientes.

É fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com esses dilemas éticos, promovendo uma abordagem empática e informada que respeite a autonomia dos pacientes e, ao mesmo tempo, preserve os princípios fundamentais da medicina. A sociedade, por sua vez, deve estar disposta a engajar-se de forma aberta e reflexiva na discussão dessas questões, buscando soluções que atendam às necessidades dos pacientes sem negligenciar os aspectos éticos e legais envolvidos.

Por fim, a implementação de políticas públicas que garantam o acesso aos cuidados

paliativos e que discutam de forma séria a possibilidade da eutanásia, com base em princípios éticos e científicos, é imprescindível para que os direitos dos pacientes sejam respeitados e o sofrimento humano possa ser aliviado de maneira digna e humana.

## Referências

ALVES, Isabella Drummond Oliveira Laterza et al. Aspectos bioéticos relacionados aos cuidados paliativos: da abordagem principialista aos direitos humanos. 2023.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Leya, 2016.

ARAÚJO, Maria Aparecida da Silva Costa et al. Bioética, cuidados e cuidados paliativos: breves considerações filosóficas existencialistas. 2020.

CARVALHO, Maria Cláudia Janeiro de. **Eutanásia**. 2022. Tese de Doutorado.

CASTRO, Andréa Augusta et al. O ensino médico em cuidados paliativos no Brasil. 2022.

CATAPRETA, André Alves; VIMAR, Arielly Cristina Villarinho; MANZELLA, Giuliane Ferreira. EUTANÁSIA X DISTANÁSIA X CUIDADOS PALIATIVOS: DISCUSSÕES ÉTICAS, RELIGIOSAS E JURÍDICAS SOBRE UM CASO HIPOTÉTICO DE EUTANÁSIA ATIVA REALIZADA PELO ENFERMEIRO. In: **Simpósio**. 2018.

DA SILVA ALVES, Estefane; DE SANTANA, Paulo Sérgio Rodrigues; BARROS, Peter Batista. PRÁTICA DA EUTANÁSIA COM O INTUITO DE PROMOVER A MORTE DIGNA DE PACIENTES TERMINAIS.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A morte e o morrer no contexto hospitalar: a importância do acompanhamento psicológico aos pacientes e familiares. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DE CARVALHO, Patricia Feiz Nardinelli Bernardes; FISCHER, Marta Luciane. Eutanásia ou cuidados paliativos?: critérios para deliberação na perspectiva de tutores, protetores e médicos

veterinários. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. 3, p. 241-284, 2022.

DE LEO, PESSINI PARA LA BIOÉTICA. ATÉ QUANDO PROLONGAR A VIDA? UMA REFLEXÃO SOBRE A “MORTE DIGNA” NA PERSPECTIVA DE LEO PESSINI PARA A BIOÉTICA SOCIAL¿ CUÁNTO PROLONGAR LA VIDA? UNA REFLEXIÓN SOBRE LA “MUERTE DIGNITIVA” EN LA PERSPECTIVA. 2022.

DINIZ, Ana Clara. A eutanásia no âmbito internacional: aplicabilidade do Direito Constitucional Português. **Revista Vianna Sapiens**, v. 9, n. 1, pág. 30-30, 2018.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

FIGUEIREDO, Adelânia Mendes; BASTOS, Alder Thiago. O AVANÇO DA MEDICINA E A DOENÇA TERMINAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA. **Revista Brasileira de Desenvolvimento e Inovação**, v. 1, n. 1, 2024.

GONÇALVES, Maurício Bullejos et al. Dilemas de ordem moral nas decisões médicas em cuidados paliativos. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 11, p. 1-19, 2019.

GROSSKOPF, Aline Aparecida; BUENO, Mariza Schuster. Eutanásia à luz do direito constitucional: conflito entre garantias fundamentais. **Academia de Direito**, v. 6, p. 2382-2406, 2024.

HENRIQUE DE JESUS EISENBARTH, ÂNGELO. EUTANÁSIA: DIÁLOGO ENTRE O PODER PUNITIVO PENAL ESTATAL E A DIGNIDADE DO ENFERMO. 2021.

LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 4-11, 2025.

LIMA, Lara Vento Moreira; DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A DIFÍCIL TAREFA DE FALAR

SOBRE A MORTE NO AMBIENTE HOSPITALAR. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 71-80, 2024.

LIMA, Shávia Lemos; LOPES, José Augusto Bezerra. ASPECTOS ÉTICOS E JURÍDICOS DA EUTANÁSIA EM PACIENTES TERMINAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1171-1186, 2024.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto et al. Integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde: o modelo australiano e aprendizados para a implementação no Brasil. **Espaç. saúde (Online)**, p. 56-64, 2016.

MENEGUIN, Silmara; MATOS, Ticiane Dionísio de Sousa; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre qualidade de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1998-2004, 2018.

MONTENEGRO, Keyla Corrêa. Morte digna e subjetividade: a governamentalidade dos cuidados paliativos. 2017.

MOREIRA, Ana Luísa Dias. Eutanásia no Brasil: possibilidade jurídica, direito à vida e a morte digna. 2023.

OLIVEIRA, Pablo DE JESUS et al. ENTRE A VERDADE E O CONFORTO: DESAFIOS ÉTICOS E HUMANÍSTICOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.

PACHECO, Ângela Elisa Cabral et al. A eutanásia enquanto problema ético e a questão filosófica da morte. 2022.

PEREIRA, Martin Bensiman da Silva Fontenelle; MENDONÇA, Marcos Antônio. A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO PRECOCE DE CUIDADOS PALIATIVOS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 981-993, 2023.

SABINO, Gisele Martins. Cuidados paliativos e o Sistema Único de Saúde: limites jurídicos e bioéticos. 2018.

SILVA, Jorge Pereira da. Eutanásia: entre a proteção da vida e a autonomia!. **Revista Portuguesa de Direito Constitucional**, n. 2, p. 11-25, 2022.

VICENTE, Janaína Vicente et al. Eutanásia como armadilha de uma sociedade algofóbica. O vislumbre da percepção da eutanásia pelos profissionais de saúde em Cabo Verde-exemplo do Hospital Regional dr. Santa Rita Vieira. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 24, p. 01-24, 2024.

WINCK, Daniela; GIANELLO, Matheus Candiago. Eutanásia e sua Legalização no Brasil e no Mundo. **Anuário de Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 2, pág. e13949-e13949, 2017.